



Parques de Sintra
Em cada canto, um encanto.

Webinar

Castelo dos Mouros



2022

I. A Parques de Sintra

- A empresa foi criada no ano 2000, no seguimento da classificação pela Unesco de Paisagem Cultural – Património da Humanidade (1995).
- Tem como missão assegurar gestão dos mais importantes valores naturais e culturais situados na zona da Paisagem Cultural de Sintra e em Queluz.
- A gestão destas propriedades envolve a sua recuperação, requalificação, revitalização, conservação, investigação, divulgação e exploração, abrindo-as à fruição pública e potenciando a sua valência turística.

II. História do Castelo

- Situado a 420 metros de altitude, a sua localização sempre foi importante para vigiar a costa atlântica a norte do Tejo.
- Neolítico (5º milénio a. C.) – Possível ocupação do território onde se encontra atualmente o Castelo;
- 711 d.C. – Ocupação muçulmana da Península Ibérica;
- Século X – Possível fundação do Castelo. Fazia parte do triângulo de fortalezas Sintra-Palmela-Santarém, que defendiam o Castelo de Lisboa.
- 1147 – Conquista definitiva de Lisboa por D. Afonso Henriques e tomada do Castelo dos Mouros;
- Século XV – Abandono do Castelo;
- 1755 – O terramoto danifica parte das muralhas do Castelo;
- 1839 – D. Fernando II afora o Castelo dos Mouros e inicia uma campanha de obras de restauro e de reflorestação com espécies exóticas;
- 1910 – Classificação como Monumento Nacional; Implantação da República;
- 1995 – Classificação de Sintra como Património da Humanidade (UNESCO);
- 2000 – O Castelo passa para a gestão da Parques de Sintra.

Vídeo “História do Castelo dos Mouros” (Parques de Sintra) - <https://www.youtube.com/watch?v=jwCPlz8AWjo>

III. O Percurso Interpretativo do Castelo

1. A Segunda Cintura de Muralhas

- Muitos dos caminhos e a introdução de algumas espécies exóticas datam do tempo de D. Fernando II (século XIX), que transforma o espaço num castelo-paisagem, que se integra no gosto romântico.
- Encastelamento – O crescimento da população motiva a construção de casas fora da muralha principal, que serão depois envolvidas por uma segunda muralha de proteção, em períodos de guerra.

2. Silos

- Estruturas escavadas na rocha, com o objetivo de armazenar leguminosas e cereais. Foram amplamente introduzidas no Al-Andalus pelos muçulmanos.
- As aberturas eram tapadas com uma tampa de pedra e seladas com argilas para proteger o conteúdo da humidade e da temperatura exterior.
- Existem vários vestígios de antigos silos em todo o perímetro do Castelo.

3. Bairro islâmico

- Foram feitas diferentes escavações no Castelo dos Mouros entre 1981 e 2013.
- Para além dos vestígios de silos, aqui foram encontrados objetos ligados às tarefas domésticas, desempenhadas por mulheres.
- Vestígios de objetos ligados à fiação.

4. Túmulo

- A abertura de caminhos de acesso ao Castelo no século XIX, danificaram parte da necrópole cristã que existia junto à Igreja de São Pedro de Canaferrim.
- As ossadas foram recolhidas num túmulo ornamentado com uma cruz e um crescente lunar, que encimavam o seguinte epitáfio: «O que o Homem juntou, só Deus poderá separar». Trata-se de uma alusão ao facto de se desconhecer, naquela época, se se tratavam de restos mortais de cristãos ou de muçulmanos.

5. Igreja de São Pedro de Canaferrim

- Foi a primeira igreja paroquial de Sintra, datando do século XII. A sua utilização está atestada até ao século XV, altura da qual datam os vestígios de pinturas góticas que subsistem na abside.
- A partir de 1840 foi transformada numa ruína romântica por D. Fernando II, que se veio a enquadrar na floresta do Parque da Pena.
- Mais recentemente foi convertida no Centro de Interpretação do Castelo dos Mouros, inaugurado em 2015, expondo-se aqui os vários artefactos recolhidos durante as escavações arqueológicas que tiveram lugar entre 2009 e 2013, no âmbito da realização do projeto de recuperação do monumento “À Conquista do Castelo dos Mouros”.

6. Necrópole Medieval Cristã

- A necrópole medieval cristã (séculos XII-XIV), foi implantada sobre o antigo bairro medieval islâmico (séculos X-XII).
- As comunidades muçulmanas escolheram a vertente mais abrigada da serra, tendo aqui sido encontrados vestígios de habitações, um forno e silos.
- Após a conquista de D. Afonso Henriques, a necrópole da igreja de São Pedro de Canaferrim cresceu, ocupando a área do antigo bairro islâmico, e foi utilizada durante cerca de 300 anos.
- Entre 2009 e 2012, as escavações arqueológicas puseram a descoberto várias sepulturas. Muitas continham mais do que um indivíduo, havendo em alguns casos faixas etárias diferentes. As ossadas mais antigas eram deslocadas para o fundo ou para o topo da sepultura, de modo criar espaço para o ocupante mais recente.
- Os indivíduos encontravam-se depositados em decúbito dorsal, com os braços ao longo do corpo e as mãos sobre o ventre. Em algumas sepulturas foram encontradas moedas relacionadas com a tradição pagã do óbolo de Caronte.
- Foram também encontrados diversos artefactos que remontam ao Neolítico, nomeadamente um caso completo do 5º milénio a. C.

7. Pano da muralha

- O pano da muralha que se avista do caminho junto à entrada da muralha principal mostra quatro fases diferentes de construção:

1. Base e secção principal da muralha – séculos XII e XIII;
2. Parte superior da entrada - segunda metade do século XII;

3. Ameias do lado esquerdo do pano de muralha e do lado direito da entrada - segunda metade do século XIX (D. Fernando II);
4. Ameias desde a torre maciça no meio do pano de muralha até à parte superior da porta de acesso - século XX (1939 – Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais - DGEMN).

8. A técnica de construção da muralha (pedra junto à entrada na muralha principal)

- Para obter os blocos que constituem as muralhas do castelo, a técnica de corte era feita da seguinte maneira: abriam-se longitudinalmente buracos, consoante a linha por onde se queria separar as duas partes da pedra. Essas reentrâncias eram depois preenchidas com cunhas de madeira sobre as quais se deitava água. A madeira expandia, provocando fissuras ao longo da secção escavada, acabando por destacar o bloco pretendido.

9. Antigas Cavalariças

- Acredita-se que este espaço terá funcionado como Cavalariças durante as épocas medieval e moderna.
- São visíveis vestígios de algumas estruturas, como as caldeiras de plantação aqui criadas no século XIX e a base de uma coluna possivelmente pertencente a um telheiro que aparece descrito por James Edward Alexander, que terá visitado o Castelo em 1834.
- As estruturas para guardar animais, cujas divisórias ainda são visíveis, serão posteriores.
- Neste local é visível a base da muralha, já do período cristão, assente no que restou das paredes de antigas habitações islâmicas, conforme comprovam as loiças domésticas desse período aqui encontradas durante intervenções arqueológicas.

10. Cisterna

- Com duas chaminés de ventilação para garantir que a água se mantinha potável, a Cisterna tem uma capacidade de cerca de 600 metros cúbicos. O abastecimento é feito exclusivamente por via pluvial.
- O arco quebrado e as escassas marcas de pedreiro permitem apontar a datação desta estrutura para o século XIII, sendo também visíveis sinais de que os blocos de granito terão sido reutilizados de uma construção anterior.
- Este tipo de estruturas era fundamental para garantir a existência de água potável no interior do Castelo, em caso de cerco.

11. Alcáçova

- A Alcáçova funcionava como pequeno reduto, onde habitavam as autoridades locais, integrando a Torre de Menagem, que é o ponto de melhor visibilidade para a vila de Sintra e para a zona norte do Atlântico.

- No século X, Al-Bakrî refere que existiam naquele tempo “dois castelos de extrema solidez” em Sintra: um seria possivelmente o Castelo dos Mouros e o outro poderá corresponder à residência dos *walis*, os governadores muçulmanos, localizado no espaço onde hoje se ergue o Palácio Nacional de Sintra.

12. Vista sobre Sintra (Adarve)

- No caminho da muralha avistam-se vários pontos de destaque na paisagem a norte do Castelo:

- * Os Paços do Concelho (Câmara Municipal de Sintra);
- * O Palácio Nacional de Sintra;
- * A Vila Sasseti;
- * A Quinta da Regaleira;
- * Palácio de Seteais.

13. Praça de Armas e Porta da Traição

- A Praça de Armas é um dos espaços mais amplos do Castelo, o que permitia que aí se reunisse a guarnição militar. O espaço foi alterado no tempo de D. Fernando II, para se tornar num local de fruição: os tanques e os canteiros foram acrescentados e a porta com arco em ferradura aparenta ser também dessa época.

- A Porta da Traição permitia uma saída discreta do Castelo, em caso de necessidade. No entanto, também podia permitir que o inimigo por aí acesse ao interior do recinto, o que levou a que se designasse “Porta da Traição”. Esta passagem localizava-se habitualmente em zonas menos frequentadas do Castelo.

14. Torre Real

- A localização desta torre, orientada para o Palácio Nacional da Pena, terá sido um dos locais de lazer de D. Fernando II.